

# Por uma Educação Criativa e Libertadora

Frei Eduardo Chagas Nithack, ofm

## Dedicatória

Por uma Educação Criativa e Libertadora  
Educandário Santo Antônio de Bebedouro  
Uma experiência que deu certo

Frei Eduardo e equipe de colaboradores



*in memoriam*

*Este trabalho dedicamos à inesquecível Profa. Edna Silva Souza e Silva, diretora do Educandário Santo Antônio de Bebedouro, pessoa insubstituível e baluarte desta instituição.*

*Frei Eduardo, todos seus companheiros de trabalho e ex-alunos.*

## **Prefácio**

*Por uma Educação Criativa e Libertadora*

*Pela segunda vez recebo uma incumbência de Frei Eduardo Chagas Nithack. Pela segunda vez tento realizar esta incumbência de forma satisfatória. A primeira e a mais difícil foi a de substituí-lo em 1995 na direção do Educandário Santo Antônio de Bebedouro. A princípio, ele me fez acreditar que tudo seria fácil, mas a realidade não comprovou esta possibilidade. Era a minha primeira experiência na direção de uma instituição, eu não entendia e não entendo nada de educação, não conhecia cidade, a sociedade bebedourense e nem os detalhes do dia-a-dia do educandário. Também não sabia do desafio que seria substituir e me afirmar no lugar de um homem que era um ídolo, pai e herói para tanta gente, inclusive para mim. Depois de muita dificuldade, de tanto errar e aprender sobrevivi.*

*Finalmente, a segunda tarefa: Apresentar esta coletânea de história e depoimentos de algumas pessoas e alunos que colaboraram na construção e definição do Educandário. Claro que Frei Eduardo e todos nós sabemos que o número de colaboradores é muito maior, alguns que não sabemos e outros como a Saudosa Dona Francisca Ilse de Carvalho (Dona Zinha), que já nos deixou, mas tem a sua vida intensamente ligada ao Educandário.*

*Frei eu não saberia mesmo como começar e terminar essa apresentação, do que falar e como falar. Visitei o Educandário pela primeira vez em Julho de 1985, durante as minhas férias no Seminário Frei Galvão de Guaratinguetá. Cheguei pela manhã e fui aos poucos conhecendo a residência dos Frades (Frei Eduardo, Francisco Medeiros, Luiz Carolino, Jorge e Sérgio Moretto). Andei sozinho pelo Educandário, pois os Frades estavam realizando um capítulo da Fraternidade local. Depois do almoço, fui para o lugar que era chamado de teatro, onde um professor de música (Pedro Roratto) tocava violão com alguns garotos e para mim naquele dia, parecia que uma multidão de crianças cantava e dançava como se em um programa de auditório. Entre aqueles que tocavam violão, um garoto franzino e com um tênis bem velhinho nos pés me parecia o mais entusiasmado, é verdadeiramente era. Hoje, este menino é um grande amigo e uma pessoa muito querida e pelo qual eu tenho uma grande admiração pelo seu trabalho, Maestro Américo Donizete. Somente à tarde pude conhecer o Frei Eduardo. Daí em diante, vieram várias outras visitas e estágios no Educandário e acredito que também uma amizade com o Eduardo.*

*No capítulo Custodial em que foi eleito superior da Custódia Franciscana do Sagrado Coração de Jesus, Frei Eduardo me perguntou se eu aceitaria a missão de assumir a direção do Educandário, como eu era bastante inexperiente sonhador, aceitei e convidei para trabalhar comigo Frei Humberto Nogueira Feriatto e Frei José Luiz da Costa, que ainda hoje continua o trabalho no Educandário. Hoje agradeço a Deus e ao Frei Eduardo pela oportunidade. Ainda, hoje, sonho com a comunidade Educandário. Ali aprendi e me tornei o que sou. Ali conheci e aprendi a ser sacerdote e também, ali conheci e aprendi amar. Ali decidir mudar de rumo e construir uma família, mas nunca esqueci de tudo o que pude vivenciar e conhecer desse trabalho*

*e de não somente construir uma escola ou uma instituição, mas se construir uma instituição que se propõe a construir pessoas e uma nova sociedade. Por isso, o valor deste trabalho é muito importante. Pois resgata e registra a história desta instituição que é parte da história de Bebedouro e de nossas e de tantas vidas.*

*Um grande abraço, Frei Eduardo, a você e a todos de que de alguma forma deixaram a sua contribuição, neste caso de amor de todos nós chamado "Educandário Santo Antônio de Bebedouro"*

Professor Adalardo Silva Martins

Diretor do Departamento Municipal de Educação de Bebedouro

## **Preâmbulo**

*De abrigo para órfãos em 1958, o Educandário é, hoje, uma das principais instituições filantrópicas de Bebedouro e da região, e, a maior – se levarmos em conta o número de crianças e famílias que atende, e, o volume de recursos que despense mensalmente. São mais de 500 crianças atendidas em período integral e os números só não são maiores em virtude dos insuficientes, mas abençoados, recursos que chegam de contribuições internacionais, do Poder Público e dos imprescindíveis colaboradores individuais e espontâneos. A fila de espera por vagas é sem medida.*

*A história do Educandário se confunde com a história dos frades franciscanos, que no final da década de 40 começaram a chegar à região, em especial a Bebedouro. Pessoas como os freis Marcelo Manília, Clemente Grassi, Roque Biscioni, Januário Pinto, Querubim Rega, Dionísio Marinelli, David Precaro, Antônio Prieto, Lúcio Signoretti, Francisco de Medeiros, entre tantos outros, vieram e concretizaram uma grande obra no ponto mais alto da cidade, os altos da Avenida Donina Valladão Furquim. Se as suas portas continuam abertas às crianças e adolescentes carentes é devido às contribuições de todos, verdadeiros anjos da guarda.*

*O Educandário é fruto da generosidade do povo bebedourense, que já antes mesmo de vê-lo erguido dava a sua parcela de contribuição em leilões, quermesses, rifas, feijoadas, pizzas e em outras campanhas. Para se ter uma idéia deste apoio, em apenas 25 dias os frades venderam 130 lotes de uma área que foi doada a eles para a obra.*

*Nestes cinquenta anos, a serem completados em fevereiro de 2008, a marca do Educandário foi a simplicidade, a contar da sua solenidade de inauguração, que registrou a presença do bispo diocesano D. José Varani, do então prefeito Sérgio Sessa Stamato, do presidente da Câmara à época, Nivaldo Salvador, do saudoso vereador e professor Arnaldo Garrido, do Superior Frei Dionísio Marineli, do monsenhor José Figuls, dos órfãos já matriculados e de grande número de cooperadores. Na capela, foi celebrada*

*uma missa em ação de graças pelo bispo D. José Varani. Como primeiro diretor-presidente, o Educandário teve Frei Clemente Grassi; primeiro-vice-presidente, Julien Mutton; segundo-vice-presidente, Francisco Gullo; primeiro-secretário, João Batista Catalani; segundo-secretário, Lamartine Ramos; primeiro-tesoureiro, Pedro Betanho; e, segundo-tesoureiro, Sebastião Manzi.*

*No dia 2 de janeiro de 1981, chegava a Bebedouro o sacerdote franciscano Frei Eduardo Chagas Nithack, para assumir a direção do Educandário, após um período em Petrópolis-RJ como mestre dos clérigos da Custódia do Sagrado Coração de Jesus. Dinâmico, inteligente e culto: estas foram três das qualidades atribuídas a Frei Eduardo em reportagem publicada no jornal "Gazeta de Bebedouro", na edição de 5 de abril de 1981 (\*). Logo que chegou, Frei Eduardo, natural de Campinas-SP, providenciou a fundação da Jufra (Juventude Franciscana) e fez com que o Educandário atingisse a marca histórica de 500 assistidos, além de ampliar até ao sábado, ao meio-dia, as atividades da escola que até então terminavam na sexta-feira. Com a ampliação do funcionamento, ele instituiu uma missa aos sábados pela manhã, seguida de recreação e diversas atividades esportivas. À época, a direção administrativa da instituição era ocupada por Sidnei Luiz Bonafim. Por tudo que fez pelas crianças do Educandário e, por extensão, ao município de Bebedouro, Frei Eduardo recebeu – da Câmara Municipal de Bebedouro – em 1992, o título de Cidadão Bebedourense.*

*Neste livro, escrito por Frei Eduardo Chagas Nithack e por uma equipe de colaboradores, o leitor terá uma noção de como foi a atuação de Frei Eduardo no período em que dirigiu o Educandário (1981-1995), as iniciativas que revolucionaram o ensino em Bebedouro e o resultado do trabalho, que através desta obra poderá ser utilizado como modelo por todos que acreditam na educação como a única alternativa para vivermos num mundo mais justo e humano.*

*Aproveito para cumprimentar a todos os ex-diretores do Educandário e os atuais, que com muito empenho têm garantido a continuidade no atendimento nesta instituição que tem a simpatia de todos os bebedourenses. Que Deus abençoe a todos.*

*Nilton Santos  
Ex-aluno e jornalista*

*(\*)Externo aqui a minha gratidão à direção da Gazeta de Bebedouro que me possibilitou esta pesquisa histórica.*

## **PARTE I**

### **Introdução**

Em 15 de junho de 1974 assumi, pela primeira vez, a presidência do Educandário Santo Antônio de Bebedouro, onde permaneci até 30 de janeiro de 1979. O Educandário funcionava em regime de internato para menores excepcionais recuperáveis. Sendo que os educandos vinham em sua grande maioria de outras cidades, através de convênio com a Febem, com sessenta vagas disponíveis. A grande mudança neste período foi a transformação do internato em semi-internato, sendo que os internos foram transferidos para outras entidades congêneres ou enviados para suas famílias. O número de vagas aumentou inicialmente para 150 e depois, gradativamente, até alcançar o total de 500 vagas.

Em 2 de janeiro de 1981 retornei ao Educandário e, reassumi a presidência, função que exerci até 30 de janeiro de 1995. Ao retornar quis responder a dois desafios, que eu mesmo me propusera: 1º - Muito se criticava sobre as deficiências do sistema de ensino oficial, era preciso encontrar alternativas; 2º - As crianças e adolescentes das classes pobres seriam menos capazes do que as das classes média e rica? Eu acreditava que não, bastaria dar-lhes condições que seu rendimento escolar seria igual a das outras classes, era preciso provar.

Inicialmente as nossas crianças, todas provenientes da periferia e de baixo padrão econômico, freqüentavam escolas estaduais próximas ao Educandário num período e, no outro recebiam aulas complementares (marcenaria, bordado, horta, esportes, lazer, entre outras), mas, o confronto de objetivos entre a escola e o Educandário dificultava o nosso trabalho. Enquanto o ensino oficial focalizava apenas o desenvolvimento da memória e da inteligência, através de um ensino acadêmico, nós julgávamos ser necessário o ensino de outras atividades para que se pudesse suprir o mais completamente possível as necessidades do aluno, tornando mais fácil sua auto realização. Fazia-se necessário termos uma escola de primeiro e segundo grau no próprio Educandário, o que conseguimos com o apoio do deputado Vagner Rossi e nossa escola começou a funcionar em 1984, primeiramente com as quatro primeiras séries do primeiro grau, depois com a quinta e a sexta série e assim gradativamente, até conseguirmos instalar todas as séries do primeiro e do segundo grau.

Para realizarmos, eu e meus colaboradores, nosso objetivo adotamos o método dialético-reflexivo, pelo qual colocaríamos em prática nossas idéias e, após refletirmos sobre a experiência, modificaríamos o que fosse necessário e aplicaríamos estas mudanças, para em seguida, voltar à reflexão para novas mudanças que visavam o aprimoramento de nossa proposta educacional. Esse dinamismo que leva da experiência a reflexão e, desta novamente à experiência, permite realizarmos uma proposta educacional aberta que permita adaptações e aprimoramento sempre que novas situações o exijam.

Inicialmente foi necessário conhecermos as condições do espaço e as instalações existentes onde iríamos trabalhar. O Educandário estava situado em terreno amplo, o que nos permitiu, por exemplo, escolher entre nossas prioridades o ensino de práticas agrícolas. As instalações eram satisfatórias em quanto nossas crianças freqüentavam outras escolas para o ensino acadêmico e recebiam no Educandário apenas as atividades complementares; mas, ao instalarmos uma escola própria de 1º e 2º grau tornou-se necessário a construção de novas instalações, assim foram construídos prédios para abrigarem o pré-primário, classes para as aulas acadêmicas (português, matemática, história, geografia e outras), a enfermaria, e as instalações esportivas.

Não só o espaço, mas também, o fato de funcionarmos em período de semi-internato, nos foi favorável para a elaboração de nosso projeto educacional. Limitar-se o período escolar a quatro ou cinco horas parece-nos insuficientes. Em outras escolas e entidades, nas quais se desejar aplicar projeto semelhante faz-se necessário as adaptações que respeitem as condições de espaço com suas instalações e do tempo de permanência dos alunos no estabelecimento.

Lembramos que nossa experiência educacional aconteceu entre o início das atividades da escola implantada no Educandário em 1984 até 30 de janeiro de 1995, data em que se encerrou minha gestão no mesmo. Após este período, outras pessoas assumiram a diretoria do Educandário, novas mudanças foram feitas, mas cabe aos novos diretores relatá-las, se entenderem ser necessário e oportuno sua publicação.

## **Visão Holística da Educação**

Por visão Holística da Educação entendemos que esta deve visar o educando em sua totalidade, não apenas uma característica de sua personalidade. Assim, fixarmos nossa atenção apenas ao aspecto intelectual, não é suficiente para uma educação completa.

Para educarmos é preciso lembrar-se que o educando não é apenas razão, mas também vontade e emoção; não apenas espírito, mas também corpo; não um robô, mas uma pessoa dotada de sentimentos e de necessidade de relacionamento, de auto-realização, de desejos e de metas.

Ao educando deve-se propiciar sua auto-realização não apenas pessoal, mas também social. Deve-se propiciar ao educando condições para ser criativo e livre.

A criatividade e a liberdade devem ser cultivadas e orientadas pelos educadores para que o educando modele sua personalidade e torne-se um adulto responsável e capaz de desenvolver seus dons naturais e colocar-se plenamente integrado na sociedade.

Para conseguirmos estes objetivos, inicialmente duas coisas são necessárias: 1º - providenciar para que a alimentação, a higiene e a saúde dos educandos sejam de bom nível; 2º - integrar no quadro curricular as disciplinas e as atividades, de maneira que a importância dada, por exemplo, à matemática e ao português, seja a mesma que for dada ao bordado e às atividades agrícolas.

## **Direção e Administração**

Uma diretoria eleita em Assembléia pelos sócios, conforme os Estatutos, se encarregava dos contatos com os órgãos governamentais, estabelecendo convênios com entidades nacionais e internacionais, promovendo também campanhas promocionais, sempre visando conseguir condições econômicas e legais para atingir os objetivos do ESA e supervisionando as atividades internas do mesmo.

.Para auxiliar a Diretoria em seu trabalho, foi estabelecida uma diretoria interna composta por um diretor administrativo e um diretor(a) educacional, sob a supervisão do presidente da entidade. Durante minha gestão frente o ESA, estes cargos foram exercidos pelo professor Luis Bonafim, como diretor administrativo, e pelo professor Vicente de Camargo Barros e a professora Edna de Souza Silva e Silva – em períodos subseqüentes – como diretores educacionais.

## **Recursos e manutenção**

Para a manutenção do Educandário contávamos com as seguintes fontes;

- a) Convênio com a Amencar – 60%
- b) Prefeitura Municipal de Bebedouro – 15%
- c) Convênios com entidades governamentais federais e estaduais – 10 %
- d) Contribuições da Comunidade bebedourense – 5%
- e) Festas quermesses –com a participação de professores e funcionários– 10%

## **Alimentação e Transporte**

Para os alunos eram servidas as seguintes refeições:

- Café da manhã;
- Lanche às 9hs.
- Almoço (fornecido pela Cozinha Piloto);
- Lanche às 15 horas;
- Jantar (sopa ou refeição leve).

O transporte das crianças provenientes de bairros distantes era providenciado por um ônibus da própria entidade e por dois cedidos pela prefeitura municipal.

## **Saúde e Higiene**

No horário diário era reservado espaço para higiene pessoal (banho).

Um dentista e uma enfermeira prestavam serviços no próprio educandário. Quando havia necessidade para atendimento médico, as crianças eram encaminhadas à Santa Casa, às UBES ou à Unimed.

## **Investimentos = Novas Construções e Manutenção**

Durante este período através de convênios e doações foram construídos:

- 1 – Os prédios onde funcionam as aulas do ensino acadêmico.
- 2 – O prédio da Pré Escola.
- 3 – Prédio para o setor de saúde (enfermaria e consultórios odontológicos).
- 4 – Praças de esporte (mini campo de futebol, 3 quadras poliesportivas, 1 quadra de vôlei de areia, 1 pista de cem metros para o atletismo e instalações para o vestiário)

Foram também efetuadas diversas reformas visando a manutenção do prédio dentre as quais reforma do refeitório, do salão de festa, da cobertura do prédio principal, pintura do mesmo( duas vezes) e outras de menor porte.



## **PARTE II**

### **Educação Criativa e Libertadora**

Entendemos que para o ensino ser criativo e libertador, devemos atuar em seis áreas de ensino que se completam entre si.

1º - Acadêmico – introdução às línguas e às ciências; desenvolvendo o raciocínio e a memória;

2º - Atividades Agrícolas – através de horticultura, floricultura, fruticultura e criação de pequenos animais propiciando o contato com a natureza;

3º - Atividades Manuais – através do ensino de bordado, corte e costura, marcenaria, mecânica, datilografia e computação criar hábitos que levem ao aluno ter amor ao trabalho..

4º - Arte e criatividade – através do ensino de artes plásticas, dramáticas e cênicas despertar no aluno a percepção do estético e desenvolver sua criatividade..

5º - Esporte e Lazer – através do ensino de educação física, atividades esportivas e lúdicas propiciar um equilíbrio fisiológico e psicológico.

6º - Orientação moral e religiosa – visando o crescimento equilibrado do educando na formação de sua personalidade e em sua busca pela Liberdade

Passaremos agora a examinar cada uma das áreas de ensino.

### **1 – Ensino Acadêmico**

Por ensino acadêmico entendemos o ensino de diferentes idiomas, dando maior ênfase ao ensino do português, e o ensino introdutório das ciências. É o que é ensinado nas escolas, públicas ou particulares, cujo funcionamento se restringe apenas a um período de quatro ou cinco horas.

Para que o ensino seja de boa qualidade e para que o professor possa ministrar suas aulas de maneira satisfatória é importante que em cada classe haja um número mínimo de 16 e um máximo de 25 alunos.

O método de ensino utilizado na grande maioria das escolas, tendo como alvo mais importante o vestibular, incentiva a competição e não a cooperação entre os alunos, o que os prepara para aceitar as regras de um sistema que privilegia o individualismo, trazendo como conseqüência a exploração do homem pelo homem. Neste sistema os mais espertos, que nem sempre são os mais preparados, nem os mais honestos, são os que conseguem maior sucesso. O educando não se encontra preparado para atuar na sociedade, modificando-a, mas sim para ratificar suas normas, mesmo que estas sejam falhas e, até mesmo perversas.

Para incentivar a colaboração entre os alunos, foram substituídas as carteiras individuais por mesas com quatro ou cinco lugares e foram formadas equipes, de acordo com a divisão dos alunos nas mesas. Periodicamente, se faz nova distribuição dos alunos na classe para que cada aluno possa trabalhar com o maior número de parceiros possível.

Com a finalidade de aumentar o interesse dos alunos pelas respectivas matérias, foram criadas para todas elas salas ambientes, nas quais o educador pode tornar o ambiente mais acolhedor e fazer com que a própria sala já introduza o aluno na matéria a ser ministrada, num ambiente diferente das demais. Na sala ambiente torna-se mais fácil e produtivo a utilização de material didático e de recursos áudio-visuais.

Com a adoção das salas ambiente, na mudança de aula, não é mais o professor que muda de classe, mas sim o aluno.

### **Gincanas Culturais**

Tendo como finalidade incentivar a cooperação e a criatividade são organizadas, bimestralmente, gincanas culturais.

Os alunos de uma mesma série, divididos em equipes, participam de diferentes provas com a utilização de desenhos, música, teatro, declamação, experiências de laboratório e outros recursos; sendo uma prova diferente para cada matéria do currículo. Um júri, previamente escolhido, atribuiria um conceito a cada uma das provas; sendo a média obtida atribuída a todos os componentes de cada equipe e para todas as matérias constantes da Gincana. Este conceito é conferido a equipe, por seu desempenho na gincana e não individualmente, assim aprende-se a colaboração e a entre ajuda, pois quando não há cooperação de todos os membros da equipe não se obtém um bom resultado e, todos são prejudicados.

### **Sistema de Avaliação**

No ensino atual, provas e exames determinam se um determinado candidato está apto ou não, o mesmo acontece nos vestibulares. Ora este sistema além de ser insuficiente e falho na avaliação dos alunos, ainda é injusto e pode esconder a desonestidade inerente ao sistema. Então, por que admirarmos termos tantos profissionais despreparados para o exercício da profissão, mesmo entre aqueles que se graduaram com ótimas notas e que freqüentaram escolas conceituadas?

Com este sistema de avaliação o educando, normalmente, tem facilidades em algumas matérias e dificuldade em outras, o que o leva a se dedicar mais a essas últimas, não sobrando tempo para um estudo mais aprofundado das que tem mais afinidade. Como resultado, não consegue um aprendizado satisfatório em nenhuma: umas pela dificuldade por não ter nem afinidade, nem interesse; outras por não ter tempo suficiente para se dedicar e daí estudar apenas para obter notas nas provas e, não para aprender. Além do mais, o nervosismo e a sorte podem influenciar no resultado das provas; a cola e a decoração, que não passa de uma forma dissimulada de cola, também fazem com que alunos menos preparados consigam melhores resultados do que os mais preparados.

. O ideal seria suprimir as provas e exames, mas como isso é impossível, devem-se dar as mesmas um valor relativo, sendo a nota ou conceito obtido nas provas, apenas um componente da avaliação final, pela qual o aluno seria aprovado ou retido.

Num sistema de avaliação holístico, ao conceito obtido na gincana cultural, somar-se-ia o conceito do professor, sendo que este deveria considerar três itens:

- 1 – presença e comportamento;
- 2 – interesse e participação;
- 3 – aproveitamento – (resultado das provas).

Neste sistema, quando um aluno que corresponda nos dois primeiros aspectos, mas não consiga bom resultado no terceiro, é por uma deficiência pessoal e não por falta de vontade, assim não merece ser reprovado, podendo dedicar mais tempo às matérias para as quais tiver mais inclinação.

Com relação às atividades de outras áreas de ensino, a avaliação deverá levar em consideração apenas o conceito do professor, sem considerar a gincana. No item três, as provas seriam substituídas por outras formas de avaliação, mais de acordo com cada atividade. Nas áreas artística e esportiva, por exemplo, as conquistas seriam premiadas ou com o aplauso ou com as medalhas e troféus, não com melhores notas: o aproveitamento seria considerado apenas levando-se em conta a auto-superação, não o fato de se obter melhores resultados do que os outros.

## **Liberdade e Disciplina**

A falta de disciplina não é característica da liberdade, ao contrario ela leva a anarquia, a libertinagem e à escravidão dos vícios, que é a pior das escravidões.

Visando a libertação do homem a disciplina é essencial para que este adquira valores essenciais, não só para seu próprio crescimento, mas também para sua adaptação à vida em sociedade. A verdadeira Liberdade deve ser conquistada com muita luta e trabalho, nunca concedida graciosamente, pois se assim for não se aprenderá a utilizá-la com amor e com justiça.

Partindo desse princípio no Educandário Santo Antônio, a disciplina era exigida em todas as atividades. Prêmios e castigos eram utilizados, não como objetivos, mas como instrumentos auxiliares para se conseguir o desabrochar da personalidade dos alunos. É importante frisar que tanto prêmios como castigos, devem ser conferidos com amor e com justiça; nunca com intuito de vingança ou de protecionismo.

Levando-se em consideração que os alunos do Educandário, provinham de famílias pobres e, precisariam trabalhar para ajudar a família ao atingirem a adolescência e assim deveriam parar de estudar, foi instituído um sistema de bolsas para todos os alunos do 2º grau que obtivessem média acima de 7(sete) computando-se todas as matérias e, não tivessem sido reprovados em nenhuma delas. Esta bolsa variava de acordo com o resultado final obtido em cada bimestre e, seria concedida nos dois meses do bimestre seguinte.

Este sistema de bolsas tinha como vantagem, o estimular o aluno para o estudo e a auto superação, evitando a concorrência, pois não eram os melhores que ganhavam bolsas, mas todos que atingissem determinada

média. Para os alunos de primeiro grau, passeios e outros prêmios eram conferidos aos que se destacavam.

Entre os prêmios e os castigos, a importância maior era sempre conferida aos prêmios, nunca deveriam ser esquecidos; quanto aos castigos deveriam ser esquecidos e nunca serem lembrados. Não se deve lembrar as pessoas dos seus fracassos, mas sim de seus sucessos.

### **(apreciação)**

*A Proposta Pedagógica do Educandário Santo Antônio: Uma visão histórica da sua construção, e as implicações educacionais como um novo paradigma de Educação..*

*Diante da necessidade de resgatar aspectos da história e memória de uma experiência educacional, nos anos de 1894 a 1995, desenvolvida por frei Eduardo Chagas Nithack, no Educandário Santo Antônio, trazendo as trilhas de sua trajetória, fui tomada por sentimentos e convicções acerca da legitimidade e originalidade dessa proposta, uma vez que dela participei nos anos 90 como orientadora educacional e pude constatar que essa proposta foi tecida por intuições pedagógicas de seu autor, trazendo no seu bojo uma visão holística de educação, apontando assim, para um novo paradigma de educação.*

*A visão do mundo e de educação trazida por este educador franciscano, e os fundamentos que ele utilizou para a compreensão e explicação dessa educação, irão influenciar a maneira como propõe sua pedagogia, ou seja, os pressupostos que orientam seu pensamento vão nortear sua abordagem de uma educação concretizada em princípios franciscanos humanizantes, nos tempos de uma sociedade neoliberal, marcada pelo individualismo, pela falta de diálogo, e pelas relações de injustiças sociais.*

*Dessa forma, tocar na elaboração de uma proposta de educação que atenda esses apelos, com o desafio de responder às demandas que os contextos lhe colocam, constitui uma grande tarefa.*

*Diante de um Brasil, caracterizado por séculos de autoritarismo e exclusão, relegando grande parte da população à instabilidade ou à miséria permanente, sabedor que é o autor da referida proposta, que a educação retrata e reproduz a sociedade, mas também projeta a sociedade que se quer, em favor de vida plena para todos, constitui para mim uma responsabilidade que denominaria de compromisso social, caracterizá-la mostrando a consistência dos seus valores, a dimensão de seu conteúdo ideológico e sobretudo, o seu nível de aplicabilidade.*

*Esse compromisso que denomino social, está ligado à minha atuação hoje, como educadora envolvida na formação de professores. Portanto, anunciar, resgatar e registrar essa experiência educacional foi e continua sendo para mim, um sinal de esperança, mostrando a possibilidade histórica de se criar práticas emancipatórias de educação, engajadas na luta a serviço de um projeto de sociedade, que visa uma ação transformadora, dando ao mundo, um novo rosto, um rosto fraterno.*

*Para tanto, diante dessa proposta, levanto aqui as seguintes indagações: Que educação que desejamos para nossos filhos e netos? Uma educação que tenta "acompanhar" a revolução das tecnologias da informação? Como desenvolver autonomia, cooperação, criticidade e diálogo, como diz o autor*

da proposta: "Propiciando ao educando sua auto-realização, não apenas pessoal, mas também social.." É dessa forma que estaremos preparando as futuras gerações para valores impulsionam o desenvolvimento do ser humano, de suas potencialidades e capacidades, respeitando sua dignidade, seu projeto histórico e sua plena realização como pessoa concreta?

A partir das indagações acima levantadas, diante da necessidade de especificar a natureza dessa proposta, e preocupada em delinear o percurso metodológico da mesma, busco contextualizar essa proposta de educação como um novo paradigma de educação, emergente nos anos de 1980 e 1990, Que reconhece a educação como um sistema aberto, uma concepção de ser humano na sua multidimensionalidade, como um indivíduo dotado de múltiplas inteligências, com diferentes estilos cognitivos.

Nesse sentido, a denominação da proposta como sendo um novo paradigma da educação,<sup>1</sup> trata-se do distanciamento do modelo vigente predominante de educação na sociedade contemporânea, fundamentalmente no que se refere à elaboração do currículo. Trata-se também de denominar como proposta pedagógica, uma vez que se caracteriza como uma carta de intenções declarada, um "Projeto de Educação", sonhado pelo seu autor, realizável e realizado e que permanece até os dias de hoje como referência no Educandário Santo Antônio.

Paulo Freire, em 1993, questionado sobre o tema do sonho, da utopia e da esperança em Educação afirmou que, "não seria possível, tanto no plano individual, como no coletivo, escapar do sonho como projeto... Todo o projeto, portanto, uma tomada de posição diante da realidade natural, social e humana... O projeto ao propor uma realidade, sempre se põe a favor contra algo existente com base em alguma verificação da realidade vigente, que desafia o ser humano".

O que caracteriza a Proposta Pedagógica do Educandário, com um Projeto de Educação nesse período, como sendo diferenciada, constituindo uma referência, um modelo, como na concepção atual, um paradigma, é a sua caracterização por áreas de ensino, pois afirma o autor que o ensino para ser criativo e libertador, devemos atuar em seis áreas de ensino, <sup>2</sup> que se completam entre si, com um sistema de avaliação holístico. <sup>3</sup>

Para entendermos a consistência da proposta se faz necessário retomarmos a origem etimológica da palavra currículo. Segundo SACRISTÁN (1998), o termo currículo provém da palavra latina currere, que se refere à carreira, a um percurso que deve ser realizado e por derivação, a sua representação ou apresentação. A escolaridade é um percurso para alunos/as, e o currículo é seu recheio, seu conteúdo, o guia de seu progresso pela escolaridade\*.

Dessa maneira, nos mostra que, parte das idéias de currículo está em circulação, há várias décadas e, em um determinado momento histórico, uma determinada proposta ganha prestígio em função de vários fatores. Por exemplo, se um grupo que compartilha idéias comuns consegue uma posição de poder, como um cargo público de prestígio no campo educacional, isso favorecerá a difusão da proposta de currículo que defende, tornando-a uma proposta plausível.

Partindo dessas considerações, entendo ser pertinente trazer o contexto das reformas curriculares das décadas 80 e 90 do século XX, a fim de comparar, explicar, contextualizar, as reformas curriculares geradas neste período histórico, na tentativa de compreender as tendências atuais do currículo do ensino fundamental no Brasil, uma vez que o enfoque da

*proposta curricular aqui tratada por seu autor, aponta perspectivas históricas de currículo a favor das classes populares, que foi implementada, sem interesse político e ideológico de manter o "status quo" do poder dominante, o que não ocorreu com as propostas emergentes nesse período histórico.*

*Nesse sentido podemos afirmar que, o autor da proposta aqui trazida em questão, tem a clareza de que: "os princípios ordenadores do currículo estão fortemente ancorados em problemáticas da sociedade contemporânea, como a construção da identidade, as relações sociais geradas no e pelo trabalho, a valorização deste, a preservação do meio ambiente e da saúde, o conhecimento e o respeito à diversidade das expressões culturais e a condenação de quaisquer formas de discriminação"(BARRETO,2001)*

*Com esse propósito, o currículo era composto por seis áreas de ensino, com atividades integradas entre si, (acadêmica, atividades agrícolas, atividades manuais, arte e criatividade, esporte e lazer, orientação moral e religiosa), que caracterizavam o ensino e a pedagogia criativa e libertadora do Educandário Santo Antônio.*

*Os resultados alcançados com a aplicação desse currículo para as crianças e adolescentes nesse período foi de grande relevância histórica. A maioria dos alunos se destacou em várias áreas do ensino, muitos chegando até a Universidade: no esporte com projeção internacional, na música, na arte, no teatro, na tecnologia, na educação e sobretudo como cidadãos e cidadãs, homens e mulheres firmados em valores não efêmeros, construtores de uma sociedade mais humana e mais fraterna.*

*Siumara da Silveira Melo Quintella*

<sup>1</sup> O conceito de paradigma na visão de Edgar Morim (1990), citado por Moraes (1997), significa um tipo de relação muito forte, que pode ser de conjunção ou disjunção, que possui uma natureza lógica entre um conjunto de conceitos-mestres. Paradigma se refere a modelo, padrões compartilhados, que permitem a explicação de certos aspectos da realidade. Utilizo também aqui os conceitos de "Proposta Pedagógica e Projeto de Educação", no sentido de caracterizar uma dimensão política, social, ideológica e cristã, para as idéias de educação de frei Eduardo Chagas Nithack, ofm.

<sup>2</sup>As considerações do autor da proposta, sobre o currículo compreendido em seis áreas de ensino, está contido nesta obra na explicitação sobre sua visão holística da educação.

<sup>3</sup>A concepção de sistema de avaliação holístico do autor da proposta acima referida, também está contido nesta obra.

\*Esse conceito etimológico de currículo citado por Sacristan se refere as citações de (Hamilton e Gibson,1980. Citado por Goodson, 1989, p.13).

## **2 – Atividades Agrícolas**

Não se trata de através do ensino do cultivo de hortas e jardim e da criação de pequenos animais preparar o aluno para exercer tarefas na agricultura e na pecuária, mas, o que se visa é colocá-lo em contato com a natureza.

Propiciando ao aluno um maior contato com a terra, preparando-a, plantando, vendo as plantas crescerem e colhendo o fruto de seu trabalho,

faz com que em cada aluno se desperte o gosto para o cultivo de verduras ou de flores e ensinando-os a respeitar a natureza; o mesmo acontece quando da criação de pequenos animais ou do cuidado com árvores frutíferas ou ornamentais.

Aproveitam-se estas aulas para o ensino de princípios ecológicos, mudando assim a mentalidade de exploração desordenada da natureza, visando apenas o lucro; pela mentalidade em que a preservação da mesma seja o foco principal.

O contato com a natureza é importante, também para o equilíbrio da personalidade, pois tira um pouco o aluno do meio eletrônico dos jogos e da televisão que, quando demasiado, prejudica a formação de qualquer criança ou adolescente.

O passar algumas horas em ambiente aberto, no meio de árvores, flores e animais aumentam o horizonte para quem sabe aprender com o trabalho e com o lazer.

Ultimamente tem sido focalizada em diversos programas televisivos, experiências educacionais nas quais alunos são levados a plantarem hortaliças e outras visando a preservação da natureza. Esta preocupação com o meio ambiente e com o ensino para se obter alimentação sadia, sem dúvida é muito louvável. Era o que se visava no Educandário Santo Antônio em sua área de educação agrícola integrada as demais áreas de seu sistema educativo criativo e libertador.

### **3 – Atividades Manuais**

Uma escola de caráter profissionalizante, ou mesmo semi-profissionalizante, ministraria aulas do ensino acadêmico em um período e no outro uma determinada profissão, podendo a escola oferecer uma diversidade de ensino profissional, mas cada aluno, apenas freqüentaria aulas de uma determinada matéria.

Não é este o nosso objetivo, mas fazer com que o aluno desenvolva um verdadeiro espírito de amor ao trabalho, Para isso o aluno freqüentaria, durante o período escolar e de acordo com sua série, diferentes disciplinas, tais como: marcenaria, mecânica, culinária, bordado, corte e costura, datilografia, computação e outras.

A diversidade das matérias e o número limitado de aulas, não formaria profissionais em cada profissão, mas em compensação despertando o amor ao trabalho tornaria o educando apto, quando em sua idade adulta deparasse com dificuldade séria de sobrevivência, a se adaptar facilmente a algumas profissões das quais não teve a iniciação, bastaria para isso usar de criatividade e dedicação.

Atenção especial deve-se dar a aulas que colocassem o aluno frente ao desafio de novas tecnologias e, os preparasse para atuar na sociedade contemporânea, como por exemplo, o ensino da computação.

## **4 – Arte e criatividade**

Caso o conhecimento humano se resumisse, apenas ao conhecimento lógico e científico, o homem seria pouco mais que um robô, estaria faltando algo muito importante, o sentido do belo.

É através da contemplação da natureza e das belas artes, que o homem liberta-se da escravidão da lógica, dos números e da mesmice do cotidiano. A arte permite ao homem desenvolver sua criatividade e contribui para a conquista de sua liberdade.

Para se conseguir tal objetivo é necessário que a poesia e a literatura sejam focalizados no ensino das diversas línguas, especialmente no ensino da língua pátria, o português. As demais artes devem ser ministradas em aulas específicas:

### **Artes Cênicas**

A iniciação ao Teatro, primeiro através de esquetes, depois peças teatrais, propiciam maior desenvoltura e melhor comunicação aos alunos. Não basta, porém, somente colocar o aluno no palco e fazê-lo declamar suas falas, já decoradas; é preciso antes, aulas de expressão corporal, dicção e interpretação entre outras.

Muito importante é que os alunos participem da confecção do cenário, do vestuário e dos adereços a serem utilizados. É também interessante que sejam apresentados, não só peças de autores consagrados, mas também pequenos trabalhos elaborados pelos próprios alunos. A participação dos alunos vai desenvolver-lhes a criatividade e proporcionar-lhes autoconfiança.

Números circenses e até mesmo atividades cinematográfica, também fazem parte das Artes Cênicas. Não se pode esquecer que as apresentações, primeiro na própria escola, depois para outras platéias, inclusive participando de festivais, são absolutamente necessárias.

### **Artes Plásticas**

Não só o desenho e a fotografia, mas principalmente, a pintura e a escultura devem ser ensinadas para aguçarem o sentido estético dos alunos.

As artes plásticas de um modo geral e a pintura em particular, ajudam a desenvolver no aluno o sentido de proporção, a combinação de cores e a criatividade. O mesmo pode se dizer com relação a atenção e a paciência.

Quando por algum motivo, uma pessoa encontra-se com os nervos a flor da pele, estressada, a pintura traz tranquilidade e paz de espírito. Nada melhor do que o cultivo das artes plásticas para vencermos a ansiedade e a impulsividade.

Não é preciso falar que os trabalhos dos alunos devem ser expostos, pois a obra de arte necessita ser vista e contemplada por outros, mesmo que seja um trabalho de principiante.



## **Artes musicais**

Para o ensino das artes ser completo, não podemos nos esquecer da música. Este se faz com o ensino do canto, através da música coral, do ensino de instrumentos diversos (flauta doce, instrumentos de percussão, violão, acordeão, piano, violino, e outros), da audição de músicas ao vivo ou através de fitas de vídeo ou CDs e da dança (clássica, moderna, folclórica, entre outras).

A formação de corais, conjuntos, fanfarra ou até mesmo de pequenas orquestras, com instrumentos improvisados despertam a alegria e a camaradagem entre os alunos. É um fator importante para que o aluno se entusiasme e se apaixone por sua escola.

A audição de músicas tanto populares, como eruditas, inclusive óperas, introduzem os alunos no conhecimento de novas formas musicais, aumentam, seu conhecimento e aprimoram seu gosto artístico.

Não se visa à formação de músicos profissionais, mas que todos os alunos tenham uma iniciação musical, o que irá tornar sua vida mais agradável. É evidente que aparecendo entre os alunos alguém excepcionalmente dotado para a música, este deverá ser incentivado. O mesmo raciocínio é válido também para as artes cênicas e para as artes plásticas.

É importante, também, que os alunos, além de aprenderem tocar instrumentos fabricados, improvisem instrumentos com sucata (folhas de capim, pauzinhos, latinhas, e outros materiais.), assim desenvolvendo sua criatividade. Alunos dotados de inspiração musical devem ser incentivados a compor. Os alunos mais adiantados devem ser incentivados a auxiliar o professor no ensino dos principiantes.

Quando for possível devem-se unir várias artes num mesmo evento. Assim, por exemplo, um musical homenageando um determinado artista, entram o teatro, a música, as artes plásticas, (no cenário e nos figurinos), a poesia e a filmagem do evento.

Outra atividade que também necessita da concorrência de diversas atividades artísticas e que entusiasma os alunos é a organização de uma escola de samba para desfilar no carnaval. Em outras ocasiões devem-se organizar desfiles com alegorias e a participação da fanfarra. Com essa finalidade, criou-se no ESA a "Escola de Samba Meninos de Ouro", da qual participavam alunos do Educandário. Esta Escola desfilou no Sambódromo de Bebedouro com grande sucesso durante cinco anos, desenvolvendo diversos enredos, sendo a música composta pelos próprios alunos.

## **5 – Esporte e Lazer**

Muitas vezes o ensino de Educação Física, onde se ensina também a prática de esportes, é considerado atividade secundária e de valor apenas relativo. Em nossa maneira de ver, entretanto, a prática de esporte e as atividades lúdicas são de grande importância para o equilíbrio da

personalidade. Quem não reserva parte de seu tempo para estas atividades, corre sério risco de desequilíbrios nervosos e até mesmo mentais.

Os esportes coletivos desenvolvem o espírito de equipe e mostram a interdependência entre os diversos integrantes; além disso, ensinam a importância da estratégia e da tática para se alcançar o objetivo que é a vitória. Os alunos devem ser preparados tanto para a vitória, como para a derrota, ensinando-lhes não extrapolar do campo esportivo a rivalidade entre as equipes.

As derrotas no esporte ensinam a busca de aperfeiçoamento para outras ocasiões e preparam o homem para enfrentar as dificuldades da vida, mostrando a necessidade de não desistir, nem se desesperar quando os desafios e obstáculo parecerem insuperáveis.

Esportes individuais, como o atletismo e a natação, mais do que superar o adversário ensina a auto-superação e o apoio aos demais participantes, incentivando-os por suas conquistas. Nestes esportes é comum ver-se um atleta, mesmo derrotado, congratular-se com o resultado obtido pelo vencedor, mais que a rivalidade ensina-se o companheirismo.

As lutas marciais, ensinando a auto defesa, preparam o praticante desses esportes para se defenderem de uma agressão ou de um assalto e, ao mesmo tempo, a não utilizar sua força e sua técnica em confrontos desnecessários, evitando entrar em brigas. Nestes esportes é dada uma atenção particular à disciplina.

O tênis de mesa, o tênis de campo e outros esportes semelhantes aprimoram o reflexo, tão importante para nossa vida, por exemplo, na direção de um veículo. O xadrez desenvolve o raciocínio, a concentração, a memória e a paciência tão necessárias quando enfrentarmos problemas que necessitem de tempo para sua solução. A estratégia usada no transcórre de uma partida de xadrez e a decisão a ser tomada, em momentos decisivos de uma partida, capacitam o aluno para se organizar e tomar as decisões corretas em sua vida,

Todo esporte tem pelo menos uma característica benéfica para a nossa vida cotidiana. Toda prática esportiva, quando bem orientada, colabora para a saúde, física, psíquica e emocional de seu praticante; de modo inverso, sem a devida orientação, pode causar grandes males à saúde do indivíduo.

Numa realidade que exige do homem tarefas cansativas e estressantes, o lazer devolve-lhe a tranquilidade e o prepara para reassumir suas obrigações cotidianas. Assim como no esporte, as atividades lúdicas devem ser orientadas.

A prática esportiva, desde que inclua a participação em torneios e campeonatos, é importante fator para fazer do aluno um apaixonado por sua escola. Esta paixão traz uma melhora em todas as áreas do ensino, pois gostar de sua escola é fator muito importante para o educando e, porque não para o educador, sentir-se integrado ao ambiente escolar.

No ESA, foi dada muita importância a participação de torneios e campeonatos diversos, desde os Jogos da Primavera e a Olimpíada do Trabalhador até a participação dos Jogos Regionais e dos Jogos Abertos, representando a cidade de Bebedouro, em Xadrez, Tênis de Mesa e Atletismo.

No que diz respeito ao Lazer, destacamos uma excursão bimestral com os melhores alunos das quintas a oitavas séries.

## **6 – Orientação Moral e Religiosa**

Não seria completa a formação omitindo-se a orientação moral e religiosa. Para a esmagadora maioria da população, a religião é tão importante que dita as normas para a própria existência.

Aulas de ensino religioso e de educação moral e cívica não são suficientes e, nem necessárias. Nesta área de ensino as avaliações, não só são dispensáveis, mas prejudiciais. Não podemos julgar e atribuir notas e conceitos para a vida de qualquer aluno, muito menos determinar se está apto, ou não para ser aprovado ou reprovado.

Através de reuniões de grupo e participação em atividades cívicas e religiosas, orienta-se o educando a descobrir valores que nortearão sua caminhada pela vida. Responsabilidade, transparência, honestidade, humildade, justiça, verdade, amor são alguns desses valores.

Para que o educando não seja somente mais um número descartável na sociedade, mas agente de transformação da mesma, é preciso dar-lhe condições para desenvolver o espírito crítico que não permita que aceite qualquer coisa, sem primeiro examinar sua veracidade e sua necessidade.

Deve-se também introduzir o educando na prática do diálogo, que o ensinará a respeitar o outro e lhe mostrará seus próprios limites, tirando-lhe a ilusão de ser dono da verdade.

A orientação religiosa deve levá-lo assumir, conscientemente, sua própria crença e respeitar a do irmão, que tem o direito de ter suas próprias convicções. Deve também ajudá-lo a purificar sua fé, eliminando toda espécie de idolatria, tabus e superstições.

As palestras e as reuniões dos alunos devem focalizar a sua vivência em suas realidades escolares, familiares e sociais. As diversas atividades escolares devem ser objeto de diálogo entre os educandos e o orientador para que seus objetivos sejam mais bem compreendidos.

Sendo o ESA uma escola confessional, sob orientação franciscana, muito embora se respeitando a crença de cada educando, desenvolveu-se uma educação religiosa católica, com aulas de catequese nas primeiras séries, reuniões de educação moral e religiosa para os maiores.

Nas datas mais significativas, tais como o início do ano letivo, sua conclusão e os dias de Santo Antônio e de São Francisco eram celebradas missas para todos os alunos e funcionários. Aos sábados eram celebradas missas, somente para os alunos a partir das quintas séries, sendo que nessas ocasiões os evangelhos eram encenados e os alunos participavam ativamente da liturgia, o que lhes permitia desenvolver sua criatividade e tornar o aprendizado litúrgico mais dinâmico e participativo, não apenas passivo. Com o mesmo objetivo, durante a quaresma celebrava-se a Via Sacra da fraternidade.

## **(apreciação)**

### *Uma proposta pedagógica de Currículo Integrado*

*Como participante desse ensino criativo e libertador, atuei durante nove anos como orientadora educacional nesse importante período histórico do Educandário. O meu trabalho era realizado duas vezes por semana, atendendo crianças e jovens de 10 a 16 anos, através de dinâmicas com reflexão de temas ligados ao seu desenvolvimento, sempre partindo da necessidade diagnosticada da sala de aula pelos professores e direção. Era também realizado através de atendimento individual, com visitas as casas dos alunos e diálogos com os pais.*

*Era uma proposta que privilegiava o diálogo constante. Essa prática semanal, assumia cada vez mais uma dimensão dialógica e interativa. Segundo Paulo Freire só há diálogo se houver liberdade. A liberdade aqui era compreendida dentro da concepção de limites e firmeza, buscando favorecer o desenvolvimento físico, o desenvolvimento espiritual e a autonomia moral dos alunos, buscando criar condições objetivas para a sua existência.*

*Dessa forma, trabalhar para o desenvolvimento integral do educando significava valorizar todas as suas potencialidades, recriando continuamente condições para um bom ajustamento afetivo e social, com base no seu fortalecimento para que de forma significativa, tomasse posição diante de sua história e da sociedade em que estava inserido.*

*Dentre os aspectos relevantes a serem trabalhados na minha ação e intervenção educativa, nesta proposta pedagógica de currículo integrado, destacava-se: o respeito mútuo, postura ética, internalização de regras, direitos e deveres, auto estima, educação para a vivência do namoro e da sexualidade, educação para valores éticos e morais, formação de lideranças, incentivo ao senso crítico e colaboração no discernimento vocacional e profissional.*

*Numa atitude de escuta, e de posição mediadora entre direção, professores e família, o acompanhamento se fazia sistemático a cada educando com vista em suas transformações, procurando minimizar as dificuldades inerentes a essas mudanças.*

*E assim a Orientação Educacional se fazia presente no Educandário Santo Antônio, numa dimensão de serviço e de trabalho voluntário como uma importante ferramenta de atuação num mundo necessitado, carente de segurança e estabilidade, rico de apelos a criatividade, complexo em suas estruturas, transitório em suas alternativas, mas cheio de anúncio de esperanças e de convites imperativos, para que nos aliemos cada vez mais aos movimentos de luta e de propostas de educação em favor de uma vida plena para todos.*

*Siumara da Silveira Melo Quintella*

## **Considerações finais**

Este trabalho foi realizado a partir da experiência no Educandário Santo Antônio. É verdade que ao elaborá-lo sofri a influência de diversos autores não só educadores, mas também de filósofos, psicólogos, sociólogos e até mesmo da teologia da libertação, mas não dependo de nenhum deles. Meu grande mestre foi a experiência vivida em contato diário com professores, alunos e funcionários do Educandário.

Deve-se ter em mente que a principal finalidade de uma escola é formar homens íntegros e criativos, testemunhas da verdade e da liberdade.

É importante que a direção, os educadores, os educandos e os funcionários ajudem-se mutuamente para que o estabelecimento seja mais um lar, uma família do que uma empresa.

Quero terminar esta parte transcrevendo a letra do hino do Educandário composto por um aluno, na época com 15 anos de idade, que captou melhor do que ninguém o espírito que anima o ensino criativo e libertador do Educandário Santo Antônio.

## **Anexo 1 – Depoimentos**

### ***Características do ensino do Educandário frente ao ensino praticado em outras escolas, quer públicas quer particulares.***

Aqueles que trabalharam no Educandário Santo Antônio, entre junho de 1974 e janeiro de 1995 foram profissionais privilegiados.

Na área acadêmica (pedagógica) tínhamos um corpo docente atuante e dedicado, que sob a coordenação de frei Eduardo Chagas de Nithack e da diretora da escola Prof<sup>a</sup>. Edna Silva Souza e Silva não mediam esforços para que os alunos pudessem ter seus sonhos realizados dentro da instituição.

Para todos nós professores da época, foi um presente de Deus trabalhar com ambos, pois lançavam e incentivavam profissionais nas mais diversas áreas; dando oportunidades, capacitação, respeito e sabendo ouvir e, quando necessário, chamar a atenção e corrigir, sem ofender, quem estivesse errado. No Educandário aprendemos a prática da teoria que havíamos aprendido na Faculdade.

Comparando as escolas estaduais e as particulares ao Educandário Santo Antônio, deste era o melhor sistema educativo. O Educandário oferecia aos alunos um ensino de qualidade com destaque as ações humanas dentro do convívio sócia; a direção tinha autonomia, tinha uma clara percepção dos rumos em que navegava, o ambiente era saudável, os fluidos bons, professores, funcionários, alunos e comunidade satisfeitos. Nas atividades realizadas dentro das áreas de ensino era visível o processo ensino-aprendizagem através de gincanas, concursos, apresentações teatrais, feiras e outras atividades.

Todo o trabalho apresentava metas e objetivos com avaliações freqüentes, tanto de alunos como de professores. A família acompanhava de perto a vida escolar dos filhos, garantindo uma boa educação.

Nunca nos esquecemos dos momentos compartilhados com os alunos, quando traziam coleções de medalhas e troféus conquistados em competições esportivas, ou nos falavam de seus sucessos nas apresentações artísticas, ou de suas vitórias nos vestibulares e em outros concursos.

Hoje encontramos ex-professores exercendo funções de destaque na sociedade e ex-alunos ocupando as melhores vagas no mercado de trabalho, graças ao seu aprendizado no Educandário Santo Antônio.

É bom lembrar que não são necessárias fórmulas mirabolantes para oferecer uma boa educação, pois naquele período o respeito e a humildade atingiram todas as metas e propostas. Deixando o Educandário em posição de destaque não só na cidade, como também na região, em virtude da atuante colaboração e participação da sociedade que reconhecia o esforço dos profissionais que lá trabalhavam.

Enfim, quando lemos os "Parâmetros Curriculares Nacionais"(PCN) vemos a descrição do trabalho na prática no Educandário, naquele período.

Santo Agostinho disse:

" O único tempo que existe é o presente, o tempo passado é lembrança e o tempo futuro é esperança."

Vivemos o nosso tempo no Educandário e hoje só temos a agradecer por sermos profissionais da educação competentes e honestos e, no curriculum a honra da assinatura de frei Eduardo Chagas Nithack, ofm.

*Ex-professores do Educandário Santo Antônio*

*Elza da Mata Silva*

*José Varrichio Júnior*

*Romilda Terezinha de Carvalho*

*Sebastião Sérgio Marim*

*Vilma da Graça Bandeira Tisso*

### ***O ensino religioso no Educandário***

Como diácono em Ibitiuva, mudei-me para Bebedouro e em 1.987 assumi o ensino religioso no Educandário Santo Antônio dando seqüência ao que já existia e implementando novas atividades.

O ensino religioso era dos melhores, além das aulas, celebravam-se missas aos sábados para os alunos da 5ª série em diante, preparadas pelos próprios alunos, que delas participavam. Alunos de outras denominações religiosas também participavam como voluntários e com grande entusiasmo. Nestas missas, freqüentemente, o evangelho era encenado.

Em outras ocasiões, tais como abertura e encerramento do ano letivo, festas de santo Antônio e são Francisco, além de outras datas especiais, a Santa Missa era celebrada com a participação de todo o Educandário, diretores, professores, alunos e funcionários.

Durante a Quaresma a Via Sacra da Fraternidade com alunos das quatro primeiras séries do 1º grau era realizada percorrendo as áreas agrícola e esportiva do Educandário e tendo seu encerramento na Igreja.

No mês de maio eram preparadas as músicas para a Coroação de Nossa Senhora, dia 31 de maio, às vezes com músicas inéditas compostas por mim ou pelos próprios alunos.

No mês de junho as festas juninas; em setembro, o mês da Bíblia e em 4 de outubro a Festa de São Francisco de Assis.

Diácono Antônio Antognolli Sobrinho

### ***Minha participação no ensino de atividades manuais no Educandário***

Em 1985, no curso de Pedagogia e Administração Escolar da Faculdade Barão de Mauá de Bebedouro, eu conheci Frei Sérgio Moretto que era o coordenador das atividades manuais do Educandário Santo Antônio de Bebedouro.

Numa de nossas conversas, sabendo que havia feito curso de trabalhos manuais em São José do Rio Preto (1958), perguntou-me se poderia auxiliá-lo monitorando de trabalho manuais, em horários extra-classe. Estive auxiliando em bordado, crochê, dobradura e tecelagem por dois meses. Durante esse período, fui apresentada ao Presidente da entidade que após

conversarmos me contratou como professora de Marcenaria e ao meu esposo Manoel Canudo como professor de mecânica.

As aulas de marcenaria que lecionava visavam a criatividade e o amor ao trabalho com responsabilidade, não a profissionalização. Neste parâmetro sempre priorizei o trabalho com monitores, dentre os próprios alunos para que surgissem líderes e que aprendessem a noção de que ninguém é insubstituível.

Logo que comecei a ministrar minhas aulas percebi que os alunos tinham Sede de Saber. Eram mais interessados que os alunos do estado, forçando os professores a manterem-se informados e criando um ambiente estimulante e agradável.

Para que este ambiente estimulante e agradável, não faltava o estímulo por parte da direção. Eu ficava intrigada com a pedagogia e filosofia educacional utilizada para criar tal ambiente.

Eu era questionada pelos alunos, mesmo fora das oficinas e após o término das aulas. A mim e, acredito que a todos os outros professores, eles sempre chegavam com um jeitinho carinhoso "...a senhora que é mais experiente..." e acabava me rendendo a muitos questionamentos a respeito de assuntos atuais, envolvendo ou não a matéria que lecionava no Educandário.

Em algumas aulas, sobressaia o senso crítico dos alunos. Nestes momentos, a instituição permitia o erro construtivo. Quero dizer, por exemplo, que em minhas primeiras aulas eles questionavam positivamente a maneira por mim sugerida para construir suas tarefas e a instituição permitia que eu como professora não fosse pressionada por permiti-los estragarem alguns materiais para aprenderem com as próprias experiências.

Depois de algum tempo passei a orientadora das atividades manuais, supervisionando e orientando professores e monitores dessa área. A menina dos olhos foi a informática, pois o Educandário, com seu pioneirismo, foi a primeira escola a implantar o ensino da computação no Estado de São Paulo, primeiramente com quinze computadores e professores voluntários, logo com os próprios alunos tornando-se monitores e passando a ensinar seus companheiros menores. Muitos desses alunos, hoje exercem atividades ligadas a informática, não só em Bebedouro, como em outras cidades como por exemplo S. Paulo e Campinas; só como exemplo citarei Marcelo Tosti, Ronaldo Domingos(Bingo), Cristiano, Amauri, Devair e Diniz.

Nesse período eu também orientava atividades extracurriculares como as gincanas. Esta era uma forma muito especial de avaliação tamanha a sua abrangência. O Educandário alternava prova e gincana, mês a mês, como forma de avaliação. Na gincana os grupos tinham que criar as provas mediante o tema oferecido a cada equipe, passando por todas as disciplinas da área acadêmica. Os professores orientavam as atividades e também julgavam.

Ficava para o aluno a criação e o desenvolvimento das provas.

Fora do Educandário, os alunos participavam também de diversos eventos e apresentações. Dentre estes eventos quero citar como exemplo uma gincana realizada em Monte Azul, na qual o Educandário representou Bebedouro. Foram dez provas, Monte Azul venceu por seis a quatro, mas entre as provas vencidas pelo Educandário, destaco uma de dança em que preparei quatro pares de alunos para dançarem Valsa, Samba, Bolero e



Tango. Casa casal se apresentou dançando um destes ritmos. No final a prateia se levantou e foi uma ovação triunfante.

No dia das mães, dos pais e dos professores os alunos pediam para ficarmos na escola (após 10 horas de aulas e atividades) para confeccionarmos as lembranças que dariam de presente.

Durante as aulas de marcenaria fizemos telas para aula de pintura, apagadores que encaixavam em caixinhas de giz, quadros para as 14 Estações da Via Sacra, divisórias com compensado, quadro para janelas com telas para proteção contra insetos, etc.

Vários ex-alunos do Educandário se destacam em diversas atividades, além dos citados acima por seu trabalho na informática quero citar o Edmilson que trabalha como autônomo em uma oficina de marcenaria, o que muito me alegra e o Benevaldo que formado em filosofia trabalha na direção de uma instituição que acolhe crianças a partir de 12 anos. Outros são citados em outros depoimentos.

Para encerrar este meu depoimento quero meu cunhado supervisor de ensino participou em São Joaquim da Barra de uma reunião encontro como secretário da Educação da época que disse ser o Educandário Santo Antônio uma escola modelo no Estado de S. Paulo

Profª Dalva Alves Marques Canudo

### ***Depoimento de uma professora de Bordado***

Em 1983 fui convidada pelos professores Edna e Sidnei para dar aulas num curso para adultos, no período noturno de bordado e máquina industrial.

Tendo apoio do presidente do Educandário, logo que terminei o curso noturno, ele me convidou para dar as mesmas orientações para as crianças que estudavam na entidade, onde ficavam meio período, pois no outro seguiam acompanhadas de alguns monitores para escola primária fora da entidade.

Com muita luta e dedicação conseguiu-se que fosse criada uma escola na própria entidade, primeiro apenas as primeiras séries do 1º grau, depois sucessivamente todas as séries, até o 3º colegial.

Durante esse período o frei me propôs para que ficasse o período integral, onde eu ensinava noções de bordado, de acordo com a idade e a série.

Logo me vi no dever de me atualizar para poder estar apta a dar prosseguimento no crescimento e interesse das meninas que passavam pelo bordado. Crescimento das crianças tanto profissional, como humano era o objetivo do Educandário.

Para nós monitores e alunos, frei Eduardo foi sempre o nosso líder, nosso pai e amigo.

Sempre dando apoio nos momentos difíceis, sempre nos orientando e aconselhando quando precisávamos, por isso considero-o como meu pai.

Devo muito a ele, pelo que sou hoje.

O Educandário não era só uma Entidade e uma Escola, mas sim uma família, onde todos davam o melhor de si, pois tínhamos em nossa frente o

exemplo de um homem incansável, batalhador, dedicado, amoroso, amigo e professor.

Deixou muitas saudades quando se ausentou. Tínhamos a Esperança de sua volta.....

Vera Lúcia Delanez

### ***Minha trajetória no Tênis de Mesa***

De família humilde eu e meus sete irmãos estudamos no Educandário Santo Antônio, escola que consideramos nossa segunda casa, onde aprendemos a ser dignos e aproveitamos muito de bom para nossa vida. Eu, pessoalmente, lá permaneci 17 anos, praticamente metade de minha vida, durante 11 anos como estudante, depois contratado como instrutor de Tênis de Mesa.

Foi no Educandário que aprendi a jogar o Tênis de Mesa, esporte que aos poucos fui aprendendo a amar e me dedicar. Lembro-me que não foi nada fácil tornar-me integrante da equipe do Educandário e da cidade.

Na escola era muito acirrada a disputa para fazer parte da equipe. Primeiro das categorias que disputavam os jogos da Primavera, competição entre todas as escolas da cidade, públicas e particulares. Lembro-me que nos primeiros anos éramos "saco de pancada", mas depois fomos melhorando e conquistávamos a maioria dos troféus em disputa. Particularmente, penso que o empenho e a boa vontade de todos, fizeram com que nós alunos, aprendêssemos um esporte muito difícil de se praticar.

Para representar a elite da escola eram disputados vários torneios internos, sendo de 1ª e 2ª divisões. Os cinco primeiros formavam a equipe representativa do Educandário nas Olimpíadas do Trabalhador. Na época, nesta modalidade, a equipe do Bebedouro Clube era imbatível e nós meros participantes, mas com o correr dos anos passamos a competir de igual para igual com eles, chegando mesmo a vencê-los nas últimas competições.

A partir daí o Educandário, com o apoio do Departamento de Esportes da Prefeitura, passou a investir na compra de melhores materiais. Quando se aproximava alguma competição, nós que só treinávamos aos sábados passávamos a treinar, também, algumas vezes durante a semana, após o expediente. Começamos a ganhar tudo na cidade, até que fomos convidados a representá-la nos Jogos Regionais.

Nos Jogos conhecemos vários treinadores e, um deles chamado Josué, treinador da cidade de Descalvado, começou a nos incentivar e passou anos orientar melhor em nossos treinamentos. Eu e meu companheiro de equipe André chegamos a ir a Descalvado e a treinar com a equipe daquela cidade três períodos por dia (cedo, a tarde e a noite), durante uma semana, tendo nos aprimorado e muito aprendido. Retornando, tudo repassamos aos demais alunos.

Depois disso um dos integrantes da Equipe de Descalvado, Marles, hoje integrante da comissão técnica da seleção brasileira, veio durante um período lecionar Tênis de Mesa no Educandário. Para nós, foi um salto de qualidade e, com isso disputamos vários Jogos Regionais e até mesmo, Jogos

Abertos do Interior, sempre representando o Educandário e a nossa cidade de Bebedouro.

Eu e André chegamos mesmo a participarmos de uma Clínica Internacional de Tênis de Mesa em Piracicaba, centro de treinamento da seleção brasileira, coordenada pelo seu técnico Francisco Camargo e assim aprimoramos mais nossa técnica neste esporte.

André passou a dar aulas no próprio Educandário e, eu fui contratado pela prefeitura para expandir mais o esporte na cidade. Juntos começamos a coordenar nossas equipes, que na maioria das vezes era formada pelos alunos do Educandário nos Jogos Regionais e nos Jogos Abertos do Interior.

Márcio Jesus Aparecido Nunes

### ***Minha passagem pelo Educandário***

Confesso que nada o que vier acontecer na minha vida será suficiente para superar a experiência vivida por mim nos doze anos que passei no Educandário. É impossível dimensionar a importância deste período levando-se em conta tudo o que sou hoje enquanto pessoa e enquanto profissional.

Devo àquela instituição tudo o que sou e tudo o que tenho, a contar da minha profissão até minha família. Quisera eu poder passar mais doze anos no Educandário, rodeado de verdadeiros amigos, ótimos professores, funcionários, diretores... pessoas estas que me fizeram crescer como uma criança que sonha com um futuro melhor, como um adolescente que almeja um mundo mais humano para todos e como um jovem que acreditou nos seus ideais, foi a luta e venceu.

Todos, que como eu passaram pelo Educandário, têm uma dívida muito grande para com ele, que talvez nunca será paga por mais que façamos por ele.

Por trás deste projeto tão bonito estiveram e ainda estão pessoas que acreditam nas crianças deste País e que vêem nos investimentos em educação a única forma de se garantir uma vida mais digna e honesta para todos. Falar do Educandário sem mencionar os organismos internacionais que dão uma inestimável contribuição é como contar a história do Santos Futebol Clube e se esquecer do nome do maior jogador de todos os tempos: Edson Arantes do Nascimento, o Pelé. Em fevereiro de 2008, o Educandário está completando meio século de história e nestes anos todos sempre esteve ligado a instituições da Alemanha e da Itália, que olham para as crianças brasileiras.

Mais do que 50 anos, o Educandário estará comemorando os mais de cinco mil cidadãos bebedourenses que por ele passaram até hoje e que dele jamais se esquecerão.

Sonho, hoje, é ver um Educandário em cada canto de nossa cidade, do nosso Estado e do nosso País. A semente já foi lançada.

Nilton Santos, jornalista

## ***Educandário – Uma nova proposta de vida.***

O Educandário para mim foi uma experiência única. Abriu-me portas, proporcionou-me oportunidades, das quais jamais teria...

Foi um tempo maravilhoso. O Educandário foi o bálsamo que ajudou a curar as feridas advindas da recente separação de meus pais. Em um momento você tem uma casa e uma vida normal, com pais que jamais discutiam (credito que o faziam na calada da noite) e irmãos que sempre discordavam uns dos outros (algo comum em qualquer casa, com mais de um filho). Em outro momento, pais separados. Ou seja, quem sempre te protegeu, "te abandona" (não se pode entender, aos 11 anos de idade, que o pai separou-se da mãe e não de você).

Aí então, sou acolhida pelo Educandário Santo Antônio, como dizia o hino: É um pai, um amigo, é um lar, um abrigo, uma escola de irmãos..." No início estranhei bastante.

Sair do Paraná para São Paulo... já foi um choque. Mudar de cidade e de escola. Recomeçar... Ficava longe de casa o dia todo. Não era permitido levar o caderno para casa; não tinha lição para fazer. Corria e brincava, voltando a tardinha suja e suada. Que escola estranha! Mal sabia que me apaixonaria muito em breve, por um estilo de vida, completamente diferente do que eu conhecia.

Lá eu tinha tudo, estudava pela manhã e a tarde uma série de atividades: coral, aulas de interpretação, xadrez, tênis de mesa, piano, datilografia, culinária, bordado à máquina, corte e costura, crochê, confecção de flores artificiais, educação física e pintura em porcelana e tela. O que me deu uma visão ampla, novos horizontes se abriram.... Coisas que curto fazer até hoje. A noite dormia cansada, feito anjo. E ao amanhecer retornava, ficava na fila, em frente a porta do refeitório, rezava uma Ave Maria e um Pai Nosso e cantava o hino (todo Santo dia), e após 18 anos, ainda posso me lembrar a letra. Almoçava, lanchava e tomava sopa, antes da saída (polenta com carne moída, na maioria das vezes. Após sair de lá, passei anos sem comer os dois). Havia um ônibus, que passava próximo a minha casa, nos levava para a escola e ao término do dia, nos trazia de volta.

...Hoje... posso apreciar uma ópera, consciente de que tudo teve início no Educandário, com as aulas do Pedro Roratto, professor de coral (ele muito paciente e dedicado, eu tensa e desafinada - ora era soprano, ora era contralto). Quantas vezes vim à Campinas, me apresentar, juntamente com o pessoal, no Centro de Convivência Cultural, sem saber que aqui, me instalaria de corpo, alma e coração.

Posso desfrutar melhor um concerto, seja de violino ou de piano, por ter tido uma educação musical adquirida durante as aulas com a professora Denise, (me lembro do salão de música, como se fosse hoje; bem no centro do prédio principal, no andar superior, com duas enormes escadas laterais. Que saudade!).

Vejo em mim um pouco de cada educador, professor ou orientador que tive, pois, acredito que ao se relacionar com outra pessoa, quer seja social, profissional ou emocionalmente, ambos deixam de ser a pessoa que era antes, por haver uma troca, um pouco de você irá com ela e um pouco dela

ficará com você. Tenho um pouco da seriedade do Sr.Sidney (administrador), a pontualidade britânica do Frei Eduardo e a responsabilidade da D.Edna (diretora). Ainda ouço sua voz grave dizendo: "Não chore menina. Guarde suas lágrimas para derramar por seus filhos." Hoje, com dois; posso entender melhor o que é isso. Sábio conselho!

Sempre gostei do Brasil, sem nunca pensar em morar em outro lugar. Nesse momento... me questiono se vale a pena permanecer aqui. Temo por minhas crianças. Acredito que se houvesse mais Educandários, como o que eu frequentei, as pessoas seriam mais felizes porque poderiam passear mais, frequentar mais praças públicas, sem se preocuparem com seus pertences e dormirem tranqüilas, sem se preocuparem com seus filhos ao saírem. Por terem certeza de que retornaram. Já que lá, aprenderiam o verdadeiro significado das palavras respeito, dignidade, fraternidade e união, usando de seu tempo livre para uma formação completa (muitas crianças, deixariam as ruas e teriam oportunidade de crescerem, terem uma profissão, amarem e serem amadas).

Me lembro do discurso do Américo na missa de formatura, que o importante é ter e não ser (é tanta emoção, que acabou se equivocando), se bem que para muitos, isso é real. Convivo com pessoas assim o tempo todo.

E... se querem saber... sinto orgulho por ser filha do Educandário, uma escola Franciscana que me ensinou a ser uma pessoa melhor.

Me sinto realizada, porque profissionalmente, posso ajudar as pessoas, já que sou biomédica, formada pela Faculdade Barão de Mauá de Ribeirão Preto. Atuando em medicina nuclear, na Unicamp, há 10 anos.

Não saberia dizer o quanto o Educandário influenciou em minhas decisões (o que posso dizer é que sou uma pessoa feliz com as escolhas que fiz). Tenho tudo o que sempre almejei: um marido maravilhoso: o Sérgio (que por odiar levantar cedo, sempre nos atrasa para as comemorações escolares, mas eu o amo mesmo assim). Moro em um condomínio tranquilo, próximo à Campinas (cuja estrada para chegar é linda, toda arborizada e cheia de curvas). E ainda tenho dois filhos, que são minha vida: o Giovanni, de 8 anos, impulsivo como eu era (a maturidade lhe trará serenidade), e a Ana Carolina, de 3(carismática, meiga e delicada). E me vejo a todo momento a passar valores que trago na esperança de que se perpetue neles. Não há palavras para descrever a alegria de ter filhos, tanto quanto a dor de se perder uma mãe.

Jamais poderei saber o que eu seria, se o Educandário não tivesse cruzado meu caminho, só sei que tudo o que eu disser, será pouco para demonstrar a minha gratidão. Sempre fui tímida e talvez pela separação de meus pais, tornei-me insegura também. O Educandário não fez com que eu perdesse a timidez, mas ajudou-me a superar a insegurança. E só há duas palavras que posso repetir muitas e muitas vezes, "Obrigada Educandário". E é nessas horas, que me lembro do quanto sou abençoada e o quanto forças maiores do Onipresente, cuida de nós.

Agradeço ao Frei Eduardo pela chance de poder compartilhar com outros, essa experiência que mudou a minha vida. Muito obrigada.

Edna Márcia Rodrigues, Biomédica  
Medicina Nuclear – Unicamp

## ***Homenagem ao Mestre***

Ah! Como eu gostaria de dizer aqui, tudo o que o senhor merece ouvir, mas o espaço é curto.

Acho que nem mesmo em todo este livro e nem mesmo em uma vida toda conseguiria dizer o quanto o senhor significou, e, ainda significa pra todos nós.

Ha! Quantos momentos tristes, momentos de suspense, momentos de intensa alegria ...

Como eu gostaria de reviver todos estes momentos. O senhor, com aquela barba branca, nos engrandeceu com toda sua sabedoria, sabedoria esta que agora, aqui, neste livro, as pessoas que não tiveram a felicidade de conviver ao seu lado poderão apreciar pelo menos um pouquinho.

Como estou contente em poder estar aqui e viver tal feito, onde veremos brilhar seus projetos, porque sábio não é aquele tudo sabe, mas sim aquele que tudo que sabe compartilha.

Ao Senhor, homem de inestimável valor, devo a pessoa que hoje sou. Passou-nos valores que cultuamos e nos orgulhamos.

A este homem que se eternizou em nossas vidas e que nos fez de crianças menores e carentes, homens de caráter, dignidade, lutadores é vencedores, pelo que foi e ainda é, o nosso muito obrigado, e que Deus retribua o bem que nos fez.

Lourival Rosa Basílio, funcionário público  
Presidente do Sindicato dos Servidores Públicos Municipais de Bebedouro

## **Anexo 2 – Algumas experiências de Educação Criativa e Libertadora inspiradas no Educandário Santo Antônio de Bebedouro (ESAB)**

**1.** – Breves relatos de algumas experiências pedagógicas por mim vividas e que foram compartilhadas e experienciadas com Frei Eduardo.

*"Intacta memória, se eu chamasse uma por uma as coisas que adorei, talvez a minha a vida regressasse vencida pelo amor que a sonhei."*

Sofia de Mello Breyne

Se há alguma verdade absoluta no mundo é essa que diz que nem tudo é o que parece.

Eram os idos finais dos anos de 1970, vivíamos numa sociedade, pautada por levarmos vantagem em tudo, a famosa "Lei do Gerson". Na economia o "Milagre econômico", aquele postulado por Delfim Neto, de que deveríamos fazer o "bolo crescer" para só depois dividir toda riqueza, que deveria ser capitaneada em grande volume e grandeza. Todo o processo econômico acontecia, sem críticas, sem avaliações, sem liberdades. Tudo guardado e muito bem vigiado, nos porões da ditadura militar.

A situação da Instituição Educacional Brasileira, não era diferente. A Lei de Diretrizes e Bases de 1976 fez com que proliferassem escolas de nível universitário e particular, para formar professores que atendessem as novas necessidades governamentais, no sentido de baratear e sucatear a educação brasileira. As disciplinas de história e geografia passaram a ser ministradas em dois anos – o famoso "Estudos Sociais" – com o objetivo de formar e informar professores para a Educação Moral e Cívica e OSPB. O mal fadado "Estudo dos Problemas Brasileiros" e o cinismo levaram os nossos jovens e crianças a pensarem que vivíamos o "Milagre Brasileiro".

Sem conhecimentos, sem críticas, sem filosofia, sem sociologia, nem antropologia. Idéias, ideais, saberes, conhecimentos humanos e das humanidades, não tinham comprovação científica e, portanto, eram pensadas como "folclore". A Educação em todos os níveis apresentava-se e firmava-se como domesticadora. O momento em que vivíamos refletia muito bem esta situação de um modo coletivo. Despertar a curiosidade, a investigação, a observação e o rigor científico da comprovação, que é dever e obrigação de todos, não fundamentava a mentalidade dos políticos educacionais da época.

Conheci Frei Eduardo nesta época, quando começou em 1981 na presidência do Educandário Santo Antônio de Bebedouro, sua épica

experiência de educador. Com todo amor, "*O amor é uma espécie de serviço militar, para trás, homens covardes*" como desafiava Ovídio, ano 2 aC. Desde então, conheci e tive o prazer de conviver com o verdadeiro "mestre", que não só montava uma instituição que se preocupava em despertar a curiosidade, a investigação, a observação, a criatividade e o rigor científico da comprovação. E tudo muito bem acompanhado por um referencial religioso de bondade e amor.

Frei Eduardo vivia a educação como um pianista, que interpreta uma peça possuída pela partitura e a torna viva, transformando-a em objeto musical, tal como ele a vive na sua possessão. É essa a imagem que ele formava ao redor de sua paixão pela educação. Não buscava as disciplinas para comunicar-lhes saberes, buscava discípulos para neles plantar suas mais altas esperanças. A claridade é a cortesia do filósofo – o Frei Eduardo – e por mais profundas que sejam as águas nas quais se aventura o mergulhador, ao final o que conta é o luminoso peixe que traz para a superfície, como nos diz Skarmeta.

Para realizar seus objetivos, o método de trabalho que frei Eduardo sempre adotava era o "dialético-reflexivo". Colocava em prática as idéias e, após refletir sobre as experiências, modificava o que fosse necessário, aplicando as mudanças que visava sempre no sentido de aprimorar a sua proposta educacional. A dinâmica, o movimento que leva da experiência a reflexão e, desta novamente à experiência, foi sempre o referencial da proposta educacional do Educandário Santo Antônio. "*O mais forte nunca é forte o bastante para ser sempre o senhor, a menos que transforme força em direito e obediência em dever*", como nos diz Rousseau.

Frei Eduardo é, antes de tudo, uma idéia, um compromisso com valores universais de pluralismo, respeito às diferenças, crenças na capacidade de argumentar, convencer e combater à injustiça e a opressão.

Minhas inspirações...

Quando em abril de 1992, comecei na direção da EEPSPG "Anselmo Bispo" de Taiacu, não tinha naquela época nenhuma experiência em gestão pedagógica. E como professora que era na referida escola ministrando aulas de história, nutrida de críticas profundas e até mesmo abissais sobre as políticas educacionais, a burocracia pedagógica, a relação do ensino aprendizagem, o lugar que crianças e jovens ocupavam no processo burocrático, que faziam da educação meio de adestramento e os verdadeiros fins da educação como levar a autonomia, à cidadania, e a busca de fazer o



saber, jogados literalmente para o espaço, levaram-me a procurar frei Eduardo, o Educandário, e toda a sua organização.

Já no primeiro ano de direção, encaminhei os professores das primeiras séries, os coordenadores – tanto os coordenadores de área como o pedagógico – para participarem no Educandário das salas de aulas, das salas ambientes. Visitei e participei do colegiado do Educandário assiduamente, para nas devidas proporções adaptar, mesmo sob o olhar crítico da Delegacia de Ensino, o método do Educandário na referida Escola. Mais tarde, o governo implantou o modelo de “Escola Padrão”. A nossa Escola não foi agraciada num primeiro momento, mas como já funcionávamos com salas ambientes, estive conosco nos visitando o coordenador de ensino do interior. E por nossos esforços e lutas conseguimos nos inserir no projeto.

O referido projeto, “Escola Padrão”, floresceu muito na nossa Escola elevando o nível de aprendizagem, diminuindo consideravelmente a evasão escolar, fomentando o entrosamento com a comunidade o qual passou a ser formidável. A Escola transformou-se num espaço de cultura e de saber, em um pequeno município, que contava naquela época só com aquela Instituição de Ensino.

Em abril de 2000, assumi em Ribeirão Preto, a EEP “Aymar Batista Prado”. Localizada na cidade Universitária, com os seus palacetes, na frente, ao lado o SBT e, ao fundo, a favela. Assumi a referida Escola, em um momento dramático. A mesma havia sido apedrejada, os alunos das imediações não queriam estudar na Escola porque ali estudavam as crianças da favela. A situação era tão caótica, que nem mesmo as crianças da favela queriam estudar lá por sofrerem tanto preconceito.

Cheguei e tomei pé da situação. Recordei-me da organização pedagógica do Educandário Santo Antônio, e em conversas com o Frei Eduardo, incorporei na minha nova missão, o que foi possível naquele contexto, a Filosofia Educadora, Criativa e Libertadora.

Reuni o Conselho da Escola, Associação de Pais e Mestres, o Conselho de Bairro e todas as pessoas da comunidade do entorno. Nesta época, compunha parte da diretoria do CEPREV (Centro de Estudos da Prevenção da Violência Doméstica). Também cursava na USP em São Paulo, um curso de Pós Graduação contra Violência Doméstica. Estava em constante contato com o Ministério Público, por trabalhar contra violência doméstica.

Com a Faculdade de Medicina da USP, de Ribeirão Preto, mantínhamos contato, pois, no Hospital das Clínicas, a Escola funcionava com duas classes hospitalares que atendiam as crianças e jovens, que ali ficavam

para tratamento de saúde e recebiam o acompanhamento da aprendizagem no Hospital. Hoje ali funcionam três classes hospitalares. Participávamos do projeto "Medico da Família", e do Departamento de Psiquiatria e Psicologia Infantil da USP.

Fizemos também parceria com a Faculdade de Filosofia Barão de Mauá. Com a professora e os alunos do curso de Biologia, e alguns professores e alunos do curso de Arquitetura, com os alunos do curso de Pedagogia, nos reunimos em mutirão e passamos a trabalhar integralmente na Escola. Todos juntos - professores, funcionários, alunos, pais de alunos - com um só objetivo: fomentar a educação e que a mesma se estendesse por toda a favela.

Foi implementado, nos horários de HTPC (horário de trabalhos pedagógico coletivo), cursos para as professoras, tais como: na área da Arquitetura sobre estética e perspectiva; na Neuropsiquiatria e Psicologia Infantil aulas sobre déficit de aprendizagem, hiperatividade e outros problemas que as crianças apresentavam.

Montamos horta com nossos alunos, monitoradas pelos alunos do curso de Biologia. Havia cursos de plantão de dúvidas e reforço de aprendizagem, com os alunos do curso de Pedagogia. Contadores de histórias, brincadeiras nos recreios monitorados, fanfarras, aulas de corte de costura, judô e pinturas. As crianças participavam de oficinas de espanhol, que a professora, uma argentina, ensinava cozinhar falando espanhol e depois escreviam todo o processo da oficina na língua espanhola. As oficinas de corte de costura, bordado pintura, judô, Karate eram ministradas pelas pessoas da comunidade.

Precisávamos então trazer as crianças para a escola. Era também necessário fazer o recenseamento dentro da favela e nos entorno, para sabermos quantas crianças estavam fora da escola. Montamos um mutirão com as professoras e funcionários. Eles visitaram de porta em porta, cadastrando os alunos. Eu, com o grupo de alunos da 4ª série entramos na favela, visitamos todas as moradias, "barracos", e muitos nem barracos. Eram caixotes cobertos com plásticos, esgotos a céu aberto, sem as mínimas condições de sobrevivência. Naqueles dias deparei-me com a crueldade, o absurdo dos absurdos, da injustiça.

Para entrar na favela precisei de autorização dos "chefes" (os manos). A nossa comunicação foi muito proveitosa para todo o nosso trabalho. Trouxemos as crianças, tiramos os documentos, as certidões de nascimento, contamos apoio de todos os envolvidos no contexto.

A Escola funcionava todos os dias, inclusive nos finais de semana. Aos sábados, alguns voluntários, alunos e professores das Universidades do município cuidavam da horta e ministravam cursos e oficinas. As mães tinham cursos de corte de cabelo, oficinas de pães, doces, aulas com assistentes sociais e psicólogas para o encaminhamento doméstico de seus filhos. Os pais contavam também com o auxílio dos alunos e professores da Faculdade de Arquitetura para melhorar e dinamizar suas moradias.

Aos domingos a quadra era freqüentada somente pelos moradores da favela, que jogavam futebol, com todos os seus times. Tudo era supervisionado pelo zelador da Escola, um bombeiro aposentado, que mantinha uma convivência muito harmoniosa com estes moradores. Fazíamos festas juninas, bingos onde todos participavam com entusiasmo e alegria.

A direção da Escola, junto com a coordenadora pedagógica, mantinha um controle rigoroso da assiduidade dos alunos, bem como o seu desenvolvimento cognitivo e emocional. Todas as crianças que necessitavam de ajuda eram encaminhadas, por nós, para os seguimentos que mais aprovesse às suas necessidades. As crianças participavam em horários diferentes das aulas, não só do "reforço de aprendizagem", mas também dos projetos que estavam sendo desenvolvidos. Aquelas que apresentavam dificuldades e/ou doenças, eram encaminhadas para o médico, psicólogos e psicopedagogas.

No início do ano de 2002, matriculou-se na Escola uma menina de 7 anos, que logo no começo do ano passou apresentar um comportamento estranho, fora dos padrões para uma criança. A professora ficou muito desorientada e não queria mais a menina na sala de aula. Passei então a levar a menina para a diretoria a maior parte do tempo. Diga-se de passagem, a garota era uma loirinha linda, que vinha todos os dias muito bem arrumada, limpinha, cabelos muito bem tratados, sempre trazida pelas mãos do pai (padrasto). Ela era diferente das outras crianças, que estavam sempre muito sujas, já que não possuíam as mínimas condições de higiene.

Passei um longo tempo observando a menina, que mordida, arranhava, batia nos meninos. A mãe foi chamada por várias vezes pela professora e por mim, mas sempre alegava que em casa a menina não apresentava problemas. Que foi uma criança prematura e que passou os primeiros meses de vida no HC (Hospital das Clínicas).

Até que numa manhã a menina começou andar com as perninhas abertas e só queria dormir, tinha muito sono, dormiu quase a manhã inteira. Então perguntei com quem ela dormia? A resposta foi: com meu pai.

Daí para frente fui às ultimas conseqüências na investigação, até tomar a menina da família, e coloca-lá em uma casa de abrigo para crianças vitimizadas. Passei, então, a acompanhar a vida dessa menina. Mais tarde o Juiz passou a guarda para uma avó, que não mantinha contado com a outra família.

E, infelizmente, as nossas professoras não estavam preparadas para ministrarem aulas para essas crianças. A professora da 1ª serie ficou de licença saúde durante todo o processo de investigação e de retirada da menina da família. Mais tarde transferiu-se da Escola, por se sentir ameaçada pelo padrasto. Denunciou-me por estar colocando-a e as outras professoras em perigo. Na outra Escola que ficava perto da casa da avó, falei varias vezes com a professora atual e com a direção da Escola, mas foi inútil, elas não conseguiam ensinar e alfabetizar a menina.

Em abril de 2003 fui para outra Escola em Ribeirão Preto, a EE "Otoniel Mota". Lá outra realidade, outros desafios, outras batalhas. Em julho de 2004, aposentei-me na referida Escola.

Acompanho o andamento da favela e da menina vitimizada sexualmente, converso e procuro fazer com que a família mantenha-a em tratamento. Até hoje os tenho como amigos.

Este relato é um dos vários que ocorreram durante a minha gestão naquela escola. Exigiram-me atitudes e posturas capazes de ultrapassar a pedagogia vigente. Para estas situações tão complexas e comuns nas instituições de ensino, fazem-se necessárias atitudes criativas que levem a libertação e a formação integral do ser. Toda minha inspiração, para lidar com a complexidade dos conflitos que enfrentei enquanto educadora, foi por acreditar e internalizar profundamente a Filosofia Educacional, Criativa e Libertária.

Profª. Vera Lucia Bernardo

## **2 - ARTE E SOLIDARIEDADE**

O amor, a esperança, a felicidade, o sonho, e a oportunidade a educação e a por oportunidade vieram ao meu encontro e ao encontro de meus irmãos e de tantas outras crianças de minha época. Nasci em São Paulo, grande cidade que trouxe muita infelicidade para mim e para minha família. Sou filha de Maria das Graças e Luiz Carlos, ambos dependentes do álcool. Nossas vidas foram muito difíceis: sou a primeira filha do casamento de meus pais,

depois vieram meus dois irmãos, minha mãe tinha epilepsia e já tinha sido desenganada pelos médicos por muitas vezes. Aqueles momentos foram muito difíceis para meus irmãos e, principalmente, para mim, que além de presenciar todos os problemas, tinha que presenciar as brigas e desentendimento de nossos pais. Foram marcantes em nossas vidas. Foram momentos horríveis para nós. Enfim, minha vida não foi tão fácil, em meio a tantos acontecimentos, o maior estava ainda por vir: fomos arrancados de minha mãe pela justiça sem ao menos entendermos o que estava acontecendo.

Passamos a morar com minha avó paterna. No começo foi muito difícil para os meus irmãos e eu, pois não tínhamos antes contato com a família de meu pai, chorávamos e chamávamos por minha mãe. Depois que minha mãe perdeu-nos na Justiça, ela ficou muito tempo sem nos procurar. Nesse tempo, então, fomos matriculados na melhor escola da cidade - "Educandário Santo Antônio" de Bebedouro -, que me recebeu de braços abertos e que me deu tudo aquilo que eu mais precisava no momento, educação, carinho, atenção, afeto, e o principal. oportunidade, que acreditou em mim, no meu potencial é me mostrou que eu era importante para mim e para a sociedade.

Muitas coisas aconteceram na minha infância. Depois de muito tempo, minha mãe voltou a nos visitar, e entre as visitas algumas vezes ela nos roubava, e logo o oficial da Justiça ia nos buscar em São Paulo. Nestas visitas de minha mãe sempre aconteciam brigas, e Isso para nós era muito triste, pois a mãe nunca estava, e nós esperávamos muito por ela, é quando ela chegava, as nossas famílias não conseguiam se entender com ela, era só briga. "violência", depois que meu pai se separou da minha mãe ele foi amasiado por 7 vezes, eu nunca consegui superar a separação de meus pais e por este motivo nunca morei com meu pai e suas mulheres.

Quando meus irmãos tinham 9 e 10 anos, fugiram de Bebedouro e foram morar com minha mãe, com 13 anos. O caçula foi preso na Febem, foi muito triste para mim, principalmente porque eu não podia fazer nada para ajudá-lo. Comecei então a me envolver com tudo que o Educandário me oferecia, no esporte, na cultura estava indo muito bem na escola. Não conseguia mais ficar sem meu lar Educandário, eu passava a maior parte do tempo lá, minha avó era analfabeta.

Me lembro como se fosse hoje: tinha a nossa saudosa diretora Edna, que foi para mim um espelho, ela eu Frei Eduardo, ela por muitas vezes era quem renovava a minha matrícula, enfim, o Educandário passou a ser a coisa mais importante para minha vida. Teve um fato que me marcou muito, foi quando minha mãe passou os anos sem nos ver e quando ela veio, foi até o Educandário e nós nos cruzamos e não nos reconhecemos. Foi um momento muito triste para mim e para os professores que presenciaram a cena. Passamos por muitas dificuldades, Mas, o que me dava forças para continuar e muita esperança eram os amigos que conquistei, os professores, direção, além das atividades na qual eu participava, fazia parte da equipe de atletismo, vôlei, basquete e handbol. Tive grande apoio do professor Robison, e me destaquei no grupo de teatro da escola, viajei bastante representando o Educandário.

Vivi ali um dos melhores momentos de minha vida, cresci e fui me tornando um ser humano cheio de esperança e ideais. Me tornei alguém feliz. Cresci Cristã e ali aprendi valores e conceitos que trago até hoje em minha vida. Tive a oportunidade de concluir o segundo grau, e fui para São Paulo, com o apoio do Educandário, e de todos os professores que lá estiveram.

Agradeço a Deus por ter colocado pessoas maravilhosas em minha vida. Cursei um ano e meio de artes cênicas em São Paulo, e logo após, voltei para Bebedouro, onde tempos depois casei-me, constituir família, e o destino me prega outra peça: perdi meu irmão caçula pro mundo das drogas. Mataram meu cápsula com apenas 17 anos de idade, e logo após, o meu irmão mais velho foi preso, há quase sete anos ele perdeu a liberdade por ter envolvido também com drogas.

Sou funcionária Pública Municipal. concursada. há quase 10 anos. Estudei, formei-me professora de Educação Infantil. Hoje tenho dois lindos filhos, Bruno Marcelo e Vitória Carolina, e há quase cinco anos percebi que tinha que retribuir a oportunidade que a vida me oferece. Graças ao Educandário, Então resolvi montar um projeto (o Artsol). Ele é resultado de tudo que aprendi no Educandário, sou apenas uma multiplicadora do que eu vivi, sou feliz por ter feito parte dessa linda história. Gostaria de aproveitar o espaço para agradecer a Deus e às pessoas que muitos fizeram, não só para mim. mas também para muitas outras crianças e outros jovens que passaram por ali. "Prof. Edna eu Frei Eduardo e todos os professores e funcionários da minha época, que Deus abençoe a todos vocês."

O ARTSOL é uma organização educacional, cultural e social, sem fins lucrativos, que atende gratuitamente 270 crianças e adolescentes, de 3 a 18 anos, de famílias de baixa renda da cidade de Bebedouro. Propõe um trabalho voltado à prevenção a situações de riscos pessoais e sociais, através da cultura, educação e entretenimento, contribuindo na construção de valores éticos e morais, envolvidos em atividades saudáveis. também realiza um trabalho de orientação e apoio às famílias de seus atendidos visando ao fortalecimento dos vínculos familiares e comunitários e colabora para ampliar oportunidades de ocupação e renda, oferecendo atividades profissionalizantes.

Os recursos são oriundos de parcerias, das contribuições mensais de associados, da comunidade, dos patrocínios de empresas, bem como das apresentações e eventos beneficentes. O ARTSOL foi criado no dia 6 de junho de 2003, fruto do sonho de um grupo de voluntários e educadores do Centro Municipal de Educação Infantil "Arnaldo de Rossis Garrido", localizado no Jardim Alvorada em Bebedouro. Seu nome é união entre "Arte" e "Solidariedade", componentes sociais capazes de formar uma sociedade mais justa. O ARTSOL Surgiu da necessidade de divulgar a arte e cultura nas comunidades menos favorecidas, como é o bairro em que se localiza, onde há um alto índice de vulnerabilidade social.

O ARTSOL já surgiu com duas peças teatrais: "As Aventuras de Pituchinha", peça infantil e " A Bruxinha Que Era Boa", de Maria Clara Machado, peça infanto-juvenil. As peças foram apresentadas para um público de mais de 10.000 pessoas abrangendo todas as faixas etárias. O Grupo de teatro foi crescendo atendendo a um número cada vez maior de crianças e

adolescentes apenas aos finais de semana. Em meados de 2004, o grupo Artesol lançou novos projetos, ampliando suas atividades, atendendo a um número maior de pessoas e desenvolvendo atividades diversificadas. Dentre as quais aulas de música, ballet clássico, artesanato, artes plásticas, dança de rua, axé, capacitação profissional, além de palestras direcionadas às famílias dos atendidos. trabalho realizado por voluntários, todos esses ensaios álcool aconteciam aos sábados, na creche do bairro, espaço cedido pelo departamento Municipal de Educação e Cultura.

No mês de outubro de 2006, o Artesol conquistou a sede própria, proporcionando uma qualidade maior no atendimento para os assistidos e maior autonomia. A mudança para o novo imóvel alugado deve-se à necessidade que a entidade possuía para realizar atividades em período integral com crianças jovens e familiares da comunidade.

Simone Cristina Paula de Alencar Inácio  
Fundadora da ONG Artesol